

Redes Cidades Circulares

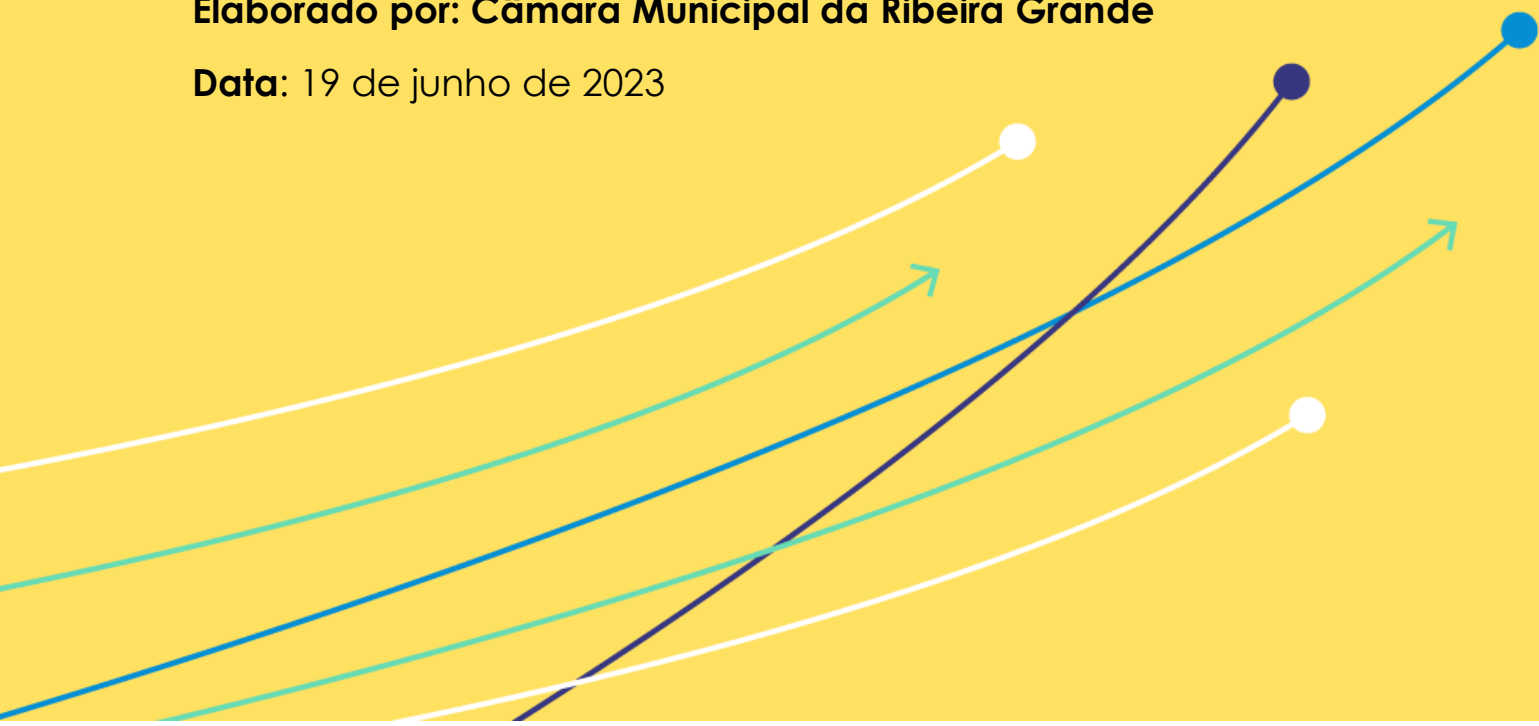
Plano de Ação – Rurban Link

Área Temática: Relações Urbano-Rurais

Cidade: Ribeira Grande

Elaborado por: Câmara Municipal da Ribeira Grande

Data: 19 de junho de 2023



Índice

Mensagem do Presidente	3
Sumário Executivo	4
1. Contexto & Processo	6
Contexto da Cidade e definição do problema	6
Enquadramento POLÍTICO do projeto	9
Processo de desenvolvimento do plano de ação	12
Foco & visão	16
2. Plano de Ação	17
Proposta de valor	17
Ações	19
Ação 1 – BenefitCircular Beneficiar o tecido empresarial que adotar boas práticas circulares	19
Ação 2 – GreenComunities Promover comunidades energéticas em pontos estratégicos	21
Ação 3 – EduCircular Educar para a circularidade	23
Ação 4 – AgroCircular Capacitar o setor agroindustrial na área da economia circular e promover o desenvolvimento de novas parcerias e ideias de negócio	26
abordagem integrada	29
Modelo de Governança	32
3. Alinhamento com Financiamentos	34
Investimento previsto	34
Fontes de financiamento	35
4. Monitorização & Avaliação	36
5. Comunicação do plano	38
6. O Futuro	40
Agradecimentos	41
Anexos & Informação de Apoio	42

Mensagem do Presidente

Nos últimos anos, a economia circular tem estado na ordem do dia nas agendas internacional, europeia e nacional, sendo entendida como uma economia que promove o uso eficiente e a produtividade dos recursos por ela dinamizados, através de produtos, processos e modelos de negócio assentes na desmaterialização, reutilização, reciclagem e recuperação dos materiais. A nível europeu é notório o esforço das cidades na procura de soluções inovadoras e disruptivas que permitam a adoção de um conceito de economia circular em detrimento do conservador modelo linear.

Ao aderir à rede RURBANlink, o Município da Ribeira Grande assumiu o importante papel de fazer parte da solução, procurando criar, apresentar e implementar, numa fundamental e valiosa parceria com os demais agentes locais, nomeadamente o tecido empresarial ligado aos principais setores de atividade no concelho, associações e entidades públicas, entre outros, um conjunto de ações que se destinam a promover a circularidade no concelho, com especial enfoque nos sistemas agroalimentares circulares.

Neste sentido, e em consonância com a visão preconizada para o concelho da Ribeira Grande no horizonte temporal 2030, este executivo procurará manter uma trajetória de progressão, respondendo às principais fragilidades do concelho nas mais diversas dimensões, e em especial na dimensão social, económica e ambiental, assumindo um papel impulsionador na região e promovendo uma onda de circularidade.

Por uma Ribeira Grande mais circular, sustentável e inclusiva, com uma posição reforçada na região.

Alexandre Branco Gaudêncio

Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande

Sumário Executivo

O presente documento constitui o corolário do projeto RURBANlink – Ligações Circulares entre Áreas Urbanas e Rurais – e subtema – Sistemas Agroalimentares Circulares, que se traduz no Plano de Ação para a Economia Circular. A Rede Ligações Circulares entre Áreas Urbanas e Rurais, doravante intitulado RURBANlink, é uma das quatro Redes de Cidades Circulares selecionadas e constituídas no verão de 2021, orientada em particular para o tema prioritário Relações Urbano-Rurais e, complementarmente, para os temas transversais como a Transição Digital e Equidade e Inclusão Social. Constituída a rede de parceiros, na subsequente - Fase 1, foi elaborado um diagnóstico prospetivo, onde foram registados os principais desafios e problemas, necessidades, potencialidades e oportunidades que o Município da Ribeira Grande enfrenta. A Fase 2, e última, culmina com o presente documento.

Este Plano Local de Ação Integrada tem como desígnio orientar o Município da Ribeira Grande para a concretização de um conjunto de ações que promovam a circularidade no concelho da Ribeira Grande, com enfoque nos sistemas agroalimentares circulares. As ações projetadas são o resultado da partilha de experiências entre as diferentes cidades envolvidas no projeto, bem como das reuniões realizadas com diferentes atores locais, parceiros estes que constituem partes interessadas na concretização deste plano.

O presente documento foi estruturado em diferentes secções e capítulos, designadamente a Mensagem do Presidente, o Sumário Executivo, o Contexto & Processo, o Plano de Ação, o Alinhamento com Financiamentos, a Monitorização & Avaliação, a Comunicação & Consulta Pública, o Futuro, os Agradecimentos e, por fim, os Anexos & Informação de Apoio.

O Plano Local de Ação Integrada desenvolvido para o concelho da Ribeira Grande é constituído por 4 ações, suportadas por um conjunto de 14 atividades, direcionadas para diferentes públicos, nomeadamente empresas de construção civil, comércio e restauração, indústria, comunidade escolar, comunidade piscatória, restauração e entidades organizadoras de eventos, setor agroindustrial e comunidade científica e, ainda, parceiros do projeto e comunidade em geral:

Ação 1 – BenefitCircular | Beneficiar o tecido empresarial que adotar boas práticas circulares

Ação 2 – GreenComunities | Promover comunidades energéticas em pontos estratégicos

Ação 3 – EduCircular | Educar para a circularidade

Ação 4 – AgroCircular | Capacitar o setor agroindustrial na área da economia e promover o desenvolvimento de novas parcerias e ideias de negócio

O sucesso da implementação deste plano pressupõe a definição de um modelo de governança coordenado por uma Comissão Permanente e que será responsável por assegurar a execução do mesmo, avaliado pelo Conselho Estratégico, este último composto por representantes dos grupos de ação local consultados durante a elaboração do plano. Por fim, a sua execução será conduzida por diferentes unidades orgânicas da Câmara Municipal da Ribeira Grande, constituídas por 3 elementos, no máximo, procurando, sempre, envolver elementos do grupo de ação local. Associado

a um modelo de governança adequado, é essencial que este plano seja eficazmente comunicado e disseminado, de modo a recolher potenciais contributos que possam enriquecer o mesmo.

De salientar que o programa de investimentos afeto a cada ação proposta é meramente indicativo e foi estimado em cerca de 315.000,00€, sem prejudicar, no entanto, a coerência do projeto naquilo que são os seus objetivos estratégicos. As ações preconizadas no presente plano poderão ser financiadas no âmbito do Programa Operacional Açores 2030, Fundo Ambiental, Programa de Recuperação e Resiliência, Programa Operacional para o Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e Pescas, EEA grants, URBACT, Iniciativa Nacional Cidades Circulares, Interreg e Horizonte 2030.

1. Contexto & Processo

CONTEXTO DA CIDADE E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Com uma localização central na ilha de São Miguel, o concelho da Ribeira Grande estabelece fronteira com todos os restantes concelhos e beneficia da sua posição e dimensão para o estabelecimento de contacto com as restantes sedes concelhias, especialmente com os principais polos urbanos de vizinhança, Ponta Delgada e Lagoa, com os quais se realizam diariamente intensas relações sociais e fortes dinâmicas económicas à escala local. Apesar destas fortes relações internas, a condição arquipelágica e ultraperiférica continua a ser motivo de constrangimentos ao processo de desenvolvimento territorial, colocando enormes desafios a toda a Região, também em termos políticos e económicos.

Na vertente económica, o setor terciário agrega a maioria das empresas do concelho da Ribeira Grande, mas a população empregada por conta de outrem também se distribui, com peso quase idêntico, pelo setor secundário, em números muito superiores aos da Região, pois este é um território com uma forte concentração de empresas de construção civil e de atividades industriais, das quais se destacam a indústria extrativa, o agroalimentar, o fabrico de produtos metálicos e de madeiras. Estas áreas de atividade empregam grande parte da população residente, pelo que, quando afetadas por crises económicas com impacto na produção, têm um reflexo significativo no aumento da população desempregada. De resto, o desemprego no concelho atinge níveis superiores aos da Região, uma realidade que persiste, apesar das iniciativas e das novas infraestruturas de apoio ao empreendedorismo e criação do próprio emprego, como a incubadora de empresas da Ribeira Grande. Por seu turno, o parque industrial do concelho não apresenta as melhores condições infraestruturais e de qualidade para resposta às necessidades atuais das empresas, nem se identificam alternativas noutras áreas industriais do concelho, situação que não acompanha a notoriedade do tecido empresarial e industrial ribeiragrandense, o que deixa antever a necessidade de valorização das áreas de localização empresarial e industrial no concelho.

O turismo veio acrescentar dinamismo e oportunidades acrescidas para a economia local e regional e para a criação de emprego, tendo sobressaído desde o início da atividade das companhias aéreas *low cost* na Região, com o aproveitamento das riquezas naturais e das potencialidades distintivas que a Ribeira Grande oferece no contexto do arquipélago. No entanto, este foi um dos principais setores afetados com a crise provocada pela pandemia da COVID-19, atingindo principalmente os alojamentos, animação turística, restauração e comerciantes locais, bem como todas as atividades

económicas com relação mais ou menos direta com este setor. Atualmente, assiste-se a um período de retoma, apesar da crise económica.

Já o setor primário está fortemente centralizado na agropecuária e na produção de gado bovino e leite, destacando-se pela negativa a parca oferta formativa sólida e especializada no domínio da agricultura, não obstante o recente apoio do Município à formação neste domínio, situação que contrasta com a importância reconhecida do setor da agropecuária na economia local. Ainda neste setor, são apontados diversos problemas e necessidades, nomeadamente no que respeita à promoção e escoamento de produtos locais/endógenos, à promoção de campanhas de sensibilização, com foco no consumo desmedido, separação de resíduos e destino correto e economia circular, à promoção de taras retornáveis, à promoção de compras públicas circulares, à promoção do aproveitamento dos recursos hídricos/minimização das perdas, à promoção da autossuficiência energética e alimentar e ainda à criação de soluções para os resíduos agrícolas.

Destaque, igualmente, para a débil cultura empreendedora no concelho, não obstante os passos dados no apoio à instalação de um ecossistema de inovação e empreendedorismo, como a nova incubadora de empresas de base local e a incubadora privada (CempA). Soma-se, ainda, a diminuta participação pública nos processos de desenvolvimento estratégico.

A este perfil, soma-se a atual crise económica provocada pela pandemia da COVID-19 e agravada pelo clima de guerra vivido na Europa, situação que tem precipitado a escassez e os preços das matérias-primas, atingindo significativamente os setores primário e secundário.

Face ao perfil que o concelho da Ribeira Grande apresenta e às mais recentes políticas internacionais, nacionais e até mesmo regionais, a economia circular surge como um tema imperativo de explorar e desenvolver, principalmente no que concerne ao sistema agroalimentar. Assim, este plano deverá constituir um ótimo ponto de partida no sentido de sensibilizar e consciencializar a população para o tema e em especial o sistema agroalimentar. Tendo presente o crescimento do turismo no concelho e a qualidade e potencial do sistema agroalimentar, poderá ser relevante promover uma marca própria para Ribeira Grande onde os elementos rurais e do sistema agroalimentar façam parte.

De seguida, é apresentada uma sucinta análise estratégica das forças e fraquezas do concelho, bem como as suas principais potencialidades e obstáculos ao seu desenvolvimento.

Análise SWOT

Forças • Localização central na ilha de São Miguel; • Dinâmicas sociais e económicas com os restantes concelhos da ilha; • Forte concentração de empresas de construção civil e de atividades industriais; • Potencialidades distintivas no setor do turismo; • Potencialidades dos produtos locais/endógenos.	Fraquezas • Desemprego no concelho com níveis superiores aos da Região; • Condições infraestruturais do parque industrial; • Setor primário fortemente centralizado na agropecuária e na produção de gado bovino e leite; • Parca oferta formativa sólida e especializada no domínio da agricultura; • Falta de escoamento de produtos locais/endógenos; • Campanhas de sensibilização na prevenção da produção de resíduos, gestão de resíduos e economia circular; • Ausência de bonificação às empresas com práticas circulares; • Falta de aproveitamento dos recursos hídricos e de combate às perdas de água; • Autossuficiência energética e alimentar ausentes; • Inexistência de soluções circulares para os resíduos agrícolas; • Diminuta participação pública.
Oportunidades • Crescimento do turismo de natureza, rural e náutico; • Incubadora de empresas da Ribeira Grande e CempA; • Potencialidades dos produtos locais/endógenos.	Ameaças • Condição arquipelágica e ultraperiférica; • Setor primário fortemente centralizado na agropecuária e na produção de gado bovino e leite; • Entraves à criação de bonificação às empresas com práticas circulares; • Diminuta participação pública.

ENQUADRAMENTO POLÍTICO DO PROJETO

O projeto RurbanLink surge no âmbito da **Iniciativa Nacional Cidades Circulares (InC2)**, programa do Ministério do Ambiente e da Ação Climática gerido pela Direção-Geral do Território. Este programa foca-se no apoio e capacitação dos municípios e suas comunidades na transição para a economia circular¹, sob a forma de financiamento e suporte técnico e metodológico para o desenvolvimento de planos locais de ação para a economia circular e desenvolvimento urbano sustentável. Tem como modelo de referência o **Programa Europeu URBACT**. Esta iniciativa é parte integrante do **Plano de Ação para a Economia Circular em Portugal – Liderar a Transição** – e implementa o **Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT)**, contribuindo para as suas Medidas 3.11, 5.6 e 5.7.

O Plano de Ação para a Economia Circular em Portugal – Liderar a Transição 2017-2020, traduz-se em três níveis de ações:

- Promoção da reorganização do modelo económico, através da coordenação dos sistemas de produção e consumo em circuitos fechados;
- Processo dinâmico que exige a compatibilidade técnica e económica, bem como enquadramento social e institucional;
- Visão holística, que passa pelo desenho de processos, produtos e novos modelos de negócio e otimização da utilização de recursos.

O PNPOT é um instrumento de desenvolvimento territorial de natureza estratégica que estabelece as grandes opções com relevância para a organização do território nacional, no qual a promoção da transição para uma economia circular, com especial enfoque nas Agendas Regionais de Economia Circular, é parte integrante dos compromissos para o Território, nomeadamente:

- Descarbonizar acelerando a transição energética e material;
- Integrar nos Instrumentos de Gestão Territorial (IGT) novas abordagens para a sustentabilidade;
- Reforçar a eficiência territorial nos IGT.

Ainda no contexto nacional, destaque para a Estratégia Portugal 2030 e para a sua Agenda Temática Transição Climática e Sustentabilidade dos Recursos, onde se inclui o domínio estratégico *Tornar a economia circular*. Neste domínio e enquanto visão sistémica, a economia circular deve abordar quatro áreas fundamentais, designadamente:

- Tornar a economia mais eficiente;
- Transformar resíduos em recursos;
- Tornar a economia regenerativa;

¹ “Uma economia circular é entendida como uma economia que promove ativamente o uso eficiente e a produtividade dos recursos por ela dinamizados, através de produtos, processos e modelos de negócio assentes na desmaterialização, reutilização, reciclagem e recuperação dos materiais. Desta forma, procura-se extrair valor económico e utilidade dos materiais, equipamentos e bens pelo maior tempo possível, em ciclos energizados por fontes renováveis.” Citação retirada do Plano de Ação para a Economia Circular em Portugal 2017-2020

- Promover uma sociedade mais sustentável.

Por seu turno, o quadro estratégico nacional sustenta-se em políticas internacionais e europeias, das quais se destaca a **Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas**, que classifica a economia circular como um dos temas integrantes da política climática, destacando que mais de 50% das emissões de gases com efeito de estufa estão relacionadas com a quantidade de matérias-primas utilizadas.

Destaque também para a **Agenda Urbana** para a União Europeia que surgiu em 2016 da necessidade de promover um maior envolvimento das cidades europeias no acesso ao financiamento europeu e na partilha de conhecimento. Tratou-se de uma ação conjunta da Comissão Europeia, Estados Membros e Redes Europeias de Cidades que reconheceu as áreas urbanas como potenciadores do crescimento económico e inclusão social. Com um horizonte temporal 2020, a economia circular constituía um dos temas prioritário desta Agenda, sendo o objetivo central o aumento da reutilização, reparação, renovação e reciclagem de materiais e produtos existentes para promover o crescimento e novas oportunidades de emprego.

Em 2015, o projeto europeu elaborou aquele que viria a ser o primeiro **Plano de Ação para a Economia Circular**. Neste âmbito, foram implementadas 54 ações em diferentes áreas como a produção, consumo, gestão de resíduos, plásticos, construção ou desperdício alimentar.

Mais tarde, em 2020, em conformidade com o objetivo de neutralidade climática até 2050 da União Europeia no âmbito do **Pacto Ecológico Europeu** e constituindo um dos seus principais alicerces, surgiu o novo roteiro da Europa para o crescimento sustentável, de forma a acelerar para uma economia circular. Este **novo Plano de Ação para a Economia Circular**, mais ambicioso e mais focado em todo o ciclo de vida dos produtos, tem como desígnio criar uma Europa mais limpa e competitiva, juntando os agentes económicos, organizações da sociedade civil, consumidores e cidadãos. Incorpora um conjunto de 35 medidas centradas na sustentabilidade dos produtos, na capacitação dos consumidores e na redução da produção de resíduos, direcionando o seu foco nos setores que mais utilizam os recursos e em que o potencial para a circularidade é elevado.

Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável

Em vigor desde 2016 e adotada por todos os Estados Membros das Nações Unidas, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável define as prioridades e aspirações do desenvolvimento sustentável global para 2030 e procura mobilizar esforços globais à volta de um conjunto de objetivos e metas comuns, num total de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Prosseguir uma economia circular contribui para muitos destes objetivos e em especial o ODS 12 Produção e Consumo Sustentável. A Rede RURBANlink encontra-se perfeitamente alinhada com os seguintes ODS:

- ODS 11 Cidades e Comunidades Sustentáveis – Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis;
- ODS 12 Produção e Consumo Sustentável – Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis
- ODS 13 Ação Climática – Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos;

- ODS 17 Parcerias para os Objetivos – Reforçar os meios de implementação e revitalizar a Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável.

PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AÇÃO

A RURBANlink é uma das quatro Redes de Cidades Circulares selecionadas e constituídas no verão de 2021, orientada em particular para os temas prioritário Relações Urbano-Rurais, Novas Relações de Produção, Distribuição e Consumo e Setor Alimentar, e Soluções para Desafios Urbanos Comuns, no âmbito da Transição de uma Economia Linear para uma Economia Circular e, complementarmente, para os temas transversais como a Transição Digital e Equidade e Inclusão Social. Esta Rede é constituída por oito municípios parceiros, designadamente os Municípios do Fundão, líder do projeto, Ribeira Grande, Câmara de Lobos, Reguengos de Monsaraz, Penela, Guimarães, Bragança e ainda a Lisboa E-Nova - Agência de Energia e Ambiente de Lisboa. O projeto divide-se em 3 fases distintas, nomeadamente:

- Fase 0 – Constituição da parceria;
- Fase 1 – Diagnóstico prospetivo, com uma duração prevista de 4 meses;
- Fase 2 – Planeamento da ação, com uma duração prevista de 16 meses.

Este é um projeto financiado a 75% pelo Fundo Ambiental e pela Iniciativa Nacional Cidades Circulares.

Esta Rede tem como principais desígnios a promoção das ligações funcionais circulares entre áreas urbanas e rurais, enquanto alavancas do desenvolvimento territorial integrado e de processos colaborativos e de base local, assim como a promoção do debate entre cidades parceiras deste consórcio, a promoção de um sistema alimentar urbano/rural que facilite o fluxo de produtos desde a produção até ao processamento, distribuição e consumo e a consequente gestão de resíduos e processos associados.

Respeitando os princípios fundamentais da Integração, Aprendizagem focada na ação e da Participação, a Rede adotou uma metodologia assente na Cooperação interurbana, com ações de capacitação e partilha de experiências, no desenvolvimento do Grupo de planeamento de ação local, identificando e envolvendo os principais intervenientes locais e na conceção do Plano de Ação para a economia circular no setor agroalimentar.

Partindo do Estudo Base e Identificação dos Problemas e Desafios e num processo de cooperação interurbana e num contexto local, deu-se espaço à troca de experiência entre os diferentes municípios parceiros e diferentes atores locais interessados no tema, surgindo um conjunto de ideias que permitiram traçar uma visão para o Concelho sustentada num conjunto de ações e que constituem o Plano Local de Ação Integrada para a Economia Circular no setor agroalimentar.

A primeira sessão com os parceiros locais, realizada a 30 de novembro de 2022, teve como propósito dar a conhecer a rede RURBANlink junto de um conjunto de atores locais das mais diversas áreas, nomeadamente organismos públicos, associações, empresas privadas dos mais variados setores (agroalimentar, construção, entre outros), cuja lista é possível encontrar em anexo. Finda a breve apresentação, deu-se início ao período de debate, momento em que os participantes puderam partilhar questões que gostariam de ver resolvidas, sugestões de melhoria e de circularidade.

A Casermel fez a primeira intervenção da sessão, destacando a importância de promover os produtos e economia locais, através de feiras e até mesmo com a criação de uma moeda local para troca de produtos locais, referindo que o valor acrescentado seria largamente superior ao atual

modelo. Mostraram-se disponíveis para ensinar a prática de apicultura. Referiram ainda ter parcerias com a Kairós, que trabalha a madeira de criptoméria para a prática da apicultura.

A comunidade escolar destacou o facto de se assistir a um grande desperdício de produtos locais, nomeadamente frutos como as nêspas, figo e pera abacate, sendo muito difícil escoá-los. A Ponte Norte-Cooperativa de Ensino e Desenvolvimento da Ribeira Grande mostraram-se disponíveis para colaborar, designadamente ao nível da formação profissional e sensibilização (disciplina de cidadania), formação junto das empresas (ao abrigo de fundos comunitários).

A representante da AHRESP dos Açores referiu a existência de dois guias, acessíveis no *website*, um referente à restauração sustentável e outro direccionado para o desperdício nos alojamentos turísticos, mostrando total disponibilidade para colaborar.

Seguiu-se a intervenção da Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada, que aproveitou o momento para divulgar o ciclo de formação para a sustentabilidade. O seu representante considera, como a maioria dos presentes, que a economia circular no Concelho deverá passar pela valorização dos produtos e economia locais. Referiu, ainda, que é importante promover as taras retornáveis, como forma de promoção dos produtos locais. Fez ainda um desabafo de como é possível, num território com a disponibilidade de água que tem, importar a maioria da água engarrafada. Mostrou-se totalmente disponível para colaboração.

O grupo Marques partilhou o trabalho que já desenvolve, nomeadamente no que respeita ao reaproveitamento de produtos endógenos. O seu representante aproveitou o momento para alertar para a necessidade de as compras públicas estarem alinhadas com as questões de circularidade.

Seguiu-se a intervenção da AICOPA, que tem procurado adaptar o caderno de encargos, sendo, no entanto, uma questão que carece de legislação necessária e que deve incorporar vários fatores.

Por seu turno, a Terra Verde destacou o desperdício de fruta que acontece no território, partilhando os trabalhos que estão em curso, nomeadamente a criação de um centro para escoamento de produtos locais e uma loja semanal (não tendo meio de comercializar e diminuir as importações). A Terra Verde mostrou-se disponível para cooperar.

O representante da Universidade dos Açores mostrou total disponibilidade para colaborar, tanto com o Município, como com o tecido empresarial, destacando a necessidade de se investir na autossuficiência energética e alimentar na Região. O desperdício deve ser o foco, assim como o consumo desmedido. Aproveitou o momento para falar na RIS3 dos Açores, que estará disponível no presente ano.

A Associação de Pescas de Rabo de Peixe destacou o problema a montante que se centra na separação de resíduos na origem e o seu correto destino.

O IROA aproveitou o momento para partilhar o projeto que se encontra em desenvolvimento ao nível da eficiência energética na agricultura. O seu representante sugeriu parcerias no que toca ao aproveitamento dos recursos hídricos.

A Cooperativa do Norte aproveitou o momento para partilhar o seu projeto focado nas energias renováveis, assim como as suas preocupações no que respeita ao destino a dar a determinados resíduos agrícolas e no que respeita à gestão da água, sendo, esta última, uma das grandes falhas no setor.

Por último, na intervenção do Serviço de Desenvolvimento Agrário de São Miguel, foi referido o seu compromisso com o setor agroalimentar, mostrando-se disponíveis para o desenvolvimento de parcerias, apoio técnico e financiamento de projetos.

O segundo ciclo de reuniões, com o intuito de recolher contributos para o Plano Local de Ação Integrada, realizou-se ao longo do mês de janeiro do presente ano, reuniões que se agruparam por setores de atividades, de acordo com a tabela em anexo intitulada Lista de convocados para as reuniões por setor de atividade dos parceiros locais. Este ciclo de reuniões teve como objetivo a recolha de contributos para a elaboração do Plano Local de Ação Integrada para a Economia Circular da Ribeira Grande. As reuniões seguiram a seguinte ordem dos trabalhos:

- I. Apresentação da árvore das necessidades resultante da sessão de anterior;
- II. Recolha de expectativas dos parceiros locais, nomeadamente:
 - a. O que pretendem?
 - b. O que os incomoda?
- III. Proposta de valor para a cidade
 - a. Identificação de 5 ações que pretendem desenvolver.
 - b. Que barreiras podem ser removidas?
 - c. Que benefícios podem ser gerados?

Neste segundo ciclo, fizeram-se representar entidades constantes na tabela em anexo Lista de entidades parceiras na construção do Plano de Ação. Destas reuniões resultou um conjunto de contributos fundamentais para traçar o plano:

- Bonificação para as boas práticas ambientais no âmbito dos concursos públicos/ certificação ambiental para empresas;
- Beneficiação para as boas práticas ambientais comércio e indústria (taxas de ocupação, manobras de viaturas);
- Promoção de comunidades energéticas em pontos estratégicos, aumentando a média tensão, nomeadamente em Rabo de Peixe e zona industrial, não esquecendo o apoio à instalação de baterias;
- Atração de investidores na área da economia circular no concelho;
- Disponibilização de infraestruturas para o apoio de projetos circulares a grande escala;
- Promoção e disseminação de ideias circulares e do empreendedorismo circular, gestão de resíduos e desperdício alimentar junto da comunidade escolar, comunidade piscatória, restauração (aposta na certificação dos restaurantes com produtos locais), festivais de verão, em parceria com Câmara do Comércio, Juntas de freguesia, AHRESP, Fibrenamics, Associação de Pescas e Casermel;
- Promoção do desenvolvimento/reabilitação de estufas nas escolas, bem como da produção local, incluindo apiário para autoconsumo e comunitário com cedência de terreno e melaria

comunitária (campanha de valorização de produtos locais, feira semanal no mercado, e incentivo municipal ao uso de produtos locais – diminuição da derrama), em parceria com entidades governamentais, nomeadamente o serviço de desenvolvimento agrícola, Casermel, escola profissional e carpintaria (ou outras ofertas).

O processo de consulta dos diferentes atores locais terminou mais recentemente, a 12 de maio, com a apresentação da proposta de Plano Local de Ação Integrada para a Economia Circular da Ribeira Grande, desenhada com os contributos resultantes das intervenções dos diferentes parceiros locais.

Nesta última sessão, cujo *feedback* foi unanimemente positivo, destaque para a intervenção da MUSAMI, que manifestou o seu interesse em integrar o projeto e sinalizou a necessidade de potenciar encontros entre interessados na integração das comunidades energéticas e estarem preparados para a eventualidade do surgimento de financiamento, assim como destacou a importância de uma boa comunicação com o tecido empresarial para o sucesso da iniciativa.

A Associação Agrícola de São Miguel aproveitou o momento para partilhar com os demais o trabalho que têm vindo a desenvolver em matéria de circularidade, nomeadamente o aproveitamento das aparas de criptoméria nas caldeiras que dispõem, destacando ainda a necessidade de combate ao desperdício na restauração. Já o IROA acrescentou à intervenção a importância do uso disciplinado de água e a implementação de um sistema de contagem de água e cobrança. A última intervenção, da BEL, destacou a importância da consciencialização ambiental dos produtores do setor agropecuário.

Findas as intervenções, deu-se por terminada a fase de recolha de contributos para a elaboração do presente plano e *feedback* dos diferentes parceiros locais sobre o mesmo.

FOCO & VISÃO

Em consonância com o Plano Estratégico Ribeira Grande 2030, o foco e visão deste Plano traduz-se num cenário futuro, desenhado a médio prazo, 2030, que se ambiciona para o concelho da Ribeira Grande, apontando um conceito global e integrado que deverá guiar a estratégia de desenvolvimento territorial. Sintetiza um desígnio comum, que permitirá canalizar os meios disponíveis para as áreas de atuação consideradas estratégicas e prioritárias, nomeadamente economia, sociedade e ambiente.

Esta visão de futuro alicerça-se num conjunto de objetivos estratégicos, que, por sua vez, orientam a resposta operacional, refletiva numa carteira de ações estruturantes.

Após as análises até aqui apresentadas, entende-se que o futuro desejado para o concelho da Ribeira Grande, em matéria de circularidade no setor agroalimentar, deverá assegurar a capacitação dos recursos humanos e a qualificação do tecido empresarial numa ótica de apoio ao desenvolvimento de ideias e negócios circulares, de incentivo ao empreendedorismo, à dinamização socioprofissional, ao aumento de competências técnicas na matéria, assente em diferentes modelos de inclusão social.

Sendo um território com uma longa tradição das atividades agrícola e piscatória, deverá continuar a aposta nesta vocação e na especialização e modernização destes setores, tendo presente o desenvolvimento de conceito de economia circular.

As redes colaborativas afiguram-se como uma das dinâmicas de maior potencial por explorar, devendo abrir-se a oportunidade de contactar e interagir com diferentes entidades locais e até mesmo com outros territórios, estabelecer parcerias e fomentar redes para a colaboração e para a troca de conhecimentos, a múltiplos níveis e âmbitos, emergindo assim novas formas de cooperação e de governança para um concelho mais conectado, mais digital, mais inclusivo e mais participativo a nível interno e externo.

Até 2030 e em articulação com a visão de futuro preconizada no Plano Estratégico Ribeira Grande 2030, o Município da Ribeira Grande deverá manter uma trajetória de progressão, respondendo de forma sólida às principais fragilidades e carências sociais e económicas do concelho e procurando esbater desequilíbrios territoriais e fortalecer as dimensões sociais, económicas e ambientais, promovendo:

Onda de circularidade | Ribeira Grande, um concelho mais circular, sustentável e inclusivo, com uma posição reforçada na Região, em 2030

2. Plano de Ação

PROPOSTA DE VALOR

Proposta de Valor da Cidade



Expectativas Stakeholders Locais



AÇÕES

Ação 1 – BenefitCircular | Beneficiar o tecido empresarial que adotar boas práticas circulares

Descrição da Ação: (curta explicação do racional da ação)	Beneficiação das empresas que adotem boas práticas circulares, comércio e restauração, indústria e construção civil, adotando pela certificação circular das mesmas e aplicando a bonificação nos concursos públicos ou isenção de taxas de ocupação, manobra de viaturas, entre outras.
Objetivos: (Detalhar por pontos os objetivos)	Adotar nos concursos públicos a prática da bonificação das boas práticas ambientais e circulares; Promover a certificação circular das empresas que implementem boas práticas ambientais e circulares; Isenção/redução de taxas diversas, nomeadamente taxa de ocupação, manobras, derrama, entre outras.
Ligações a outras políticas ou estratégias da cidade:	Plano Estratégico Ribeira Grande 2030
Entidade responsável pela coordenação da ação: Identifique entidade e se possível responsável pela coordenação da ação	Câmara Municipal da Ribeira Grande, nomeadamente a DASUEM, DGF, DOPT, GCIM e DAAJ
Parceiros locais a envolver: Membros do ULG ou outros	Smart Vision
Tempo necessário para implementação:	2 anos
Investimento total:	Até 20.000€
Potenciais riscos à implementação:	Incompatibilidades legais

	Derrapagem			
Atividades				
Atividades:	Objetivo	Duração	Principal Resultado Esperado	Estado de Execução
Nome e descrição da atividade	Principal objetivo associado à atividade	Duração para implementação (em meses)	Que resultados são esperados – mensurar se possível	A ser preenchido durante a implementação para reportar os avanços ou dificuldades identificados
A1.1 Adaptar os procedimentos concursais, incluindo a bonificação das boas práticas ambientais e circulares	Promover a bonificação das boas práticas circulares	24 meses	Aumento do número de adjudicações mais circulares Plano de compras circulares	
A1.2 Desenvolver um regulamento de certificação circular	Promover a bonificação das boas práticas circulares	6 meses	Certificação de 10% do tecido empresarial do concelho	
A1.3 Estudar e aplicar a isenção/redução de taxas diversas	Promover a bonificação das boas práticas circulares	24 meses	Aplicação da isenção/redução de taxas em 10% do tecido empresarial do concelho	

Ação 2 – GreenComunities | Promover comunidades energéticas em pontos estratégicos

Descrição da Ação: (curta explicação do racional da ação)	Promoção de comunidades energéticas em pontos estratégicos, aumentando a média tensão, nomeadamente Rabo de Peixe e zona industrial, não esquecendo o apoio à instalação de baterias. A implementação desta ação só faz sentido se adotadas fontes renováveis ou o conceito de circularidade, aproveitando, por exemplo, resíduos provenientes do setor agroalimentar, composto ou lamas residuais como fonte.
Objetivos: (Detalhar por pontos os objetivos)	Promover a criação de comunidades energéticas no concelho da Ribeira Grande, com destaque para as zonas industriais, contribuindo para um concelho economicamente mais competitivo e sustentável.
Ligações a outras políticas ou estratégias da cidade:	Plano Estratégico Ribeira Grande 2030
Entidade responsável pela coordenação da ação: Identifique entidade e se possível responsável pela coordenação da ação	Câmara Municipal da Ribeira Grande, nomeadamente o GCIM e o GTDE
Parceiros locais a envolver: Membros do ULG ou outros	Governo Regional, EDA e Indústria local Setor Agroalimentar, MUSAMI
Tempo necessário para implementação:	5 anos
Investimento total:	Até 25.000€ (não inclui o custo de instalação e licenciamento)
Potenciais riscos à implementação:	Falta de financiamento Falta de alinhamento entre parceiros locais
Atividades	

Atividades:	Objetivo	Duração	Principal Resultado Esperado	Estado de Execução
Nome e descrição da atividade	Principal objetivo associado à atividade	Duração para implementação (em meses)	Que resultados são esperados – mensurar se possível	A ser preenchido durante a implementação para reportar os avanços ou dificuldades identificados
A2.1 Elaboração de estudo e plano de viabilidade económica	Estudar e compreender o mercado e viabilidade económica do projeto	6 meses	Estudo e plano de viabilidade económica do projeto	
A2.2 Captação de investidores/financiamento	Obter financiamento	24 meses	Obtenção de financiamento	
A2.3 Criação de uma rede de parceiros/comunidade	Apoiar a indústria local	6 meses	Apoio a 50% da indústria local	
A2.3 Instalação e licenciamento da rede painéis com incorporação de baterias	Promover a utilização de energia renovável e a circularidade	36 meses	Instalação de uma comunidade energética no concelho	

Ação 3 – EduCircular | Educar para a circularidade

Descrição da Ação: (curta explicação do racional da ação)	Promoção e disseminação de ideias circulares e do empreendedorismo circular, gestão de resíduos e desperdício alimentar, com especial enfoque nas comunidades escolar e piscatória, restauração (aposta na certificação dos restaurantes com produtos locais) e festivais de verão e feiras, em parceria com Câmara do Comércio, Juntas de freguesia, AHRESP, Fibrenamics, Associação de Pescas, Casermel. Esta é uma ação chave no desenvolvimento numa cultura e mentalidade de boas práticas circulares, promovendo diferentes modelos de inclusão social.
Objetivos: (Detalhar por pontos os objetivos)	Promover e disseminar ideias e o empreendedorismo circulares junto das comunidades escolar e piscatória, numa ótica de inclusão social; Sensibilizar para a importância da sustentabilidade, correta gestão de resíduos e desperdício alimentar junto da comunidade escolar, festivais e feiras; Promover a certificação da restauração/hotelaria que adotarem/promoverem o consumo de produtos locais; Potenciar a criação de feiras semanais no centro histórico para promoção de produtos locais.
Ligações a outras políticas ou estratégias da cidade:	Plano Estratégico Ribeira Grande 2030 Incubadora de empresas de base local da Ribeira Grande
Entidade responsável pela coordenação da ação: Identifique entidade e se possível responsável pela coordenação da ação	Câmara Municipal da Ribeira Grande, nomeadamente a DASUEM, o GTDE, a DASES, o GCIM, a DCJD e a DAAJ
Parceiros locais a envolver: Membros do ULG ou outros	Juntas de Freguesia Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada AHRESP

	Aprap - Associação de Pescas de Rabo de Peixe			
	Fibrenamics			
	Casermel			
	Comunidade escolar e Direção Regional da Educação			
	Entidades organizadoras de eventos no concelho			
	Serviços de Desenvolvimento Agrário de São Miguel			
	Instituto Regional de Ordenamento Agrário			
Tempo necessário para implementação:	2 anos			
Investimento total:	Até 250.000€			
Potenciais riscos à implementação:	Não envolvimento dos parceiros locais			
Atividades				
Atividades:	Objetivo	Duração	Principal Resultado Esperado	Estado de Execução
Nome e descrição da atividade	Principal objetivo associado à atividade	Duração para implementação (em meses)	Que resultados são esperados – mensurar se possível	A ser preenchido durante a implementação para reportar os avanços ou dificuldades identificadas
A3.1 Desenvolvimento de sessões de promoção do empreendedorismo junto	Potenciar o desenvolvimento de ideias circulares e novas oportunidades de negócios,	6 meses	Realização de 12 sessões ao fim de um ano Implementação do projeto de	

das comunidades escolar e piscatória	bem como a inclusão social		inclusão social Programa Filho de Peixe	
A3.2 Desenvolvimento de sessões de sensibilização junto da comunidade escolar, festivais e feiras	Promover o comportamento sustentável	6 meses	Realização de 20 sessões ao fim de um ano	
A3.3 Reunir esforços com a AHRESP para a emissão de certificação à restauração e comunidade escolar que promova o consumo de produtos locais	Promover o consumo de produtos locais na restauração	12 meses	Realização de encontros com o setor da restauração Criação de regulamento municipal de atribuição de certificação Emissão de certificados em 10% da restauração e comunidade escolar local em 1 ano	
A3.4 Criação das condições necessárias à criação de feiras semanais	Promover o consumo de produtos locais	6 meses	Criação de regulamento municipal Realização de 10 <i>workshops</i> de promoção de produtos locais	

Ação 4 – AgroCircular | Capacitar o setor agroindustrial na área da economia circular e promover o desenvolvimento de novas parcerias e ideias de negócio

Descrição da Ação: (curta explicação do racional da ação)	Capacitação do setor agroindustrial na área da economia circular e promoção do desenvolvimento de novas parcerias e ideias de negócio, com o envolvimento do setor e comunidade científica.
Objetivos: (Detalhar por pontos os objetivos)	Sensibilizar o setor agroindustrial para a importância da adoção de práticas circulares na sustentabilidade económico-financeira e ambiental; Capacitar o setor agroindustrial na área da economia circular; Promover o desenvolvimento de novas parcerias e ideias de negócio.
Ligações a outras políticas ou estratégias da cidade:	Plano Estratégico Ribeira Grande 2030 Incubadora de empresas de base local da Ribeira Grande
Entidade responsável pela coordenação da ação: Identifique entidade e se possível responsável pela coordenação da ação	Câmara Municipal da Ribeira Grande, nomeadamente a DASUEM, o GTDE e o GCIM
Parceiros locais a envolver: Membros do ULG ou outros	Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada AHRESP Universidade dos Açores Fibrenamics BEL Associação Agrícola de São Miguel
Tempo necessário para implementação:	1 ano

Investimento total:	Até 25.000€			
Potenciais riscos à implementação:	Não adesão/falta de disponibilidade dos potenciais parceiros			
Atividades				
Atividades:	Objetivo	Duração	Principal Resultado Esperado	Estado de Execução
Nome e descrição da atividade	Principal objetivo associado à atividade	Duração para implementação (em meses)	Que resultados são esperados – mensurar se possível	A ser preenchido durante a implementação para reportar os avanços ou dificuldades identificados
A4.1 Desenvolvimento de sessões de sensibilização sobre a economia circular junto do setor	Sensibilizar o setor para a importancia da economia circular	12 meses	Realização de 8 sessões de sensibilização	
A4.2 Desenvolvimento de sessões de capacitação do setor agroindustrial na área da economia circular	Capacitar o setor na área da economia circular	12 meses	Realização de 16 sessões de capacitação	
A4.3 Desenvolvimento de encontros entre tecido empresarial, comunidade científica além fronteiras	Promover o desenvolvimento de novas parcerias e ideias de negócio	12 meses	Realização de 1 encontro anual	

ABORDAGEM INTEGRADA

As ações propostas neste plano encontram-se em consonância com a estratégia de desenvolvimento do Município da Ribeira Grande, sendo fundamental promover a articulação entre as ações propostas e algumas políticas e projetos desenvolvidos pelo Município e por outras entidades com quem o mesmo trabalha, quer a nível local quer a nível regional.

Assim sendo, aqui se apresenta o conjunto de iniciativas, projetos e planos que podem contribuir para uma melhor concretização e promoção das ações projetadas neste plano.

Tipos de Abordagem Integrada	Descrição	Situação Atual (Planos, Estratégias, Investimentos, Estudos, Projetos, Pactos, ...)	Quais podem ter ligação a montante com o Plano de Ação RURBANlink?	Quais podem ter ligação a jusante com o Plano de Ação RURBANlink?
Política / Sectorial	Integração de desafios económicos, sociais e ambientais.	- Plano Estratégico Ribeira Grande 2030; - Plano Estratégico do Turismo na Ribeira Grande; - Guia do Investidor; - Plano Interno de Sensibilização Ambiental; - Plano Municipal de Mobilidade Sustentável;	- Plano Estratégico Ribeira Grande 2030; - Plano Estratégico do Turismo na Ribeira Grande; - Guia do Investidor; - Plano Interno de Sensibilização Ambiental; - Plano Municipal de Mobilidade Sustentável;	- Plano Estratégico Ribeira Grande 2030; - Plano Estratégico do Turismo na Ribeira Grande; - Guia do Investidor; - Plano Interno de Sensibilização Ambiental; - Plano Municipal de Mobilidade Sustentável;
Horizontal	Desenvolver parcerias ao nível local e envolver todos os atores em torno do desafio.	- Programa Vacas Felizes; - Programa Eco Escolas; - Práticas de Agricultura Biológica (Três Pontas); - Festival do caldo de Peixe	- Programa Vacas Felizes; - Programa Eco Escolas; - Práticas de Agricultura Biológica (Três Pontas);	- Programa Vacas Felizes; - Programa Eco Escolas; - Práticas de Agricultura Biológica (Três Pontas);

		(Associação de Pescas de Rabo de Peixe; • Produtos Circulares (Marques Construções); • Apiários Comunitários – Casermel; • Festivais musicais (Monteverde Festival, RFM Power Beach, Azores Burning Summer); • Produtos circulares (Fibrenamics) • Projetos de certificação e sensibilização da restauração (AHRESP)	• Apiários Comunitários – Casermel; • Festivais musicais (Monteverde Festival, RFM Power Beach, Azores Burning Summer); • Projetos de certificação e sensibilização da restauração (AHRESP)	• Festival do caldo de Peixe (Associação de Pescas de Rabo de Peixe; • Produtos Circulares (Marques Construções); • Apiários Comunitários – Casermel; • Festivais musicais (Monteverde Festival, RFM Power Beach, Azores Burning Summer); • Produtos circulares (Fibrenamics) • Projetos de certificação e sensibilização da restauração (AHRESP)
Vertical	Alinhar políticas, estratégias e planos. Identificar cadeia vertical de governança	• Plano de sustentabilidade do turismo nos Açores 2019-2030; • Agenda para a Economia Circular da Região Autónoma dos Açores; • Guia de Boas Práticas Circulares; • Guia de boas práticas para eventos circulares; • Apoio à produção local (Serviços de desenvolvimento Agrário	• Plano de Sustentabilidade do Turismo nos Açores 2019-2030; • Agenda para a Economia Circular da Região Autónoma dos Açores; • Guia de Boas Práticas Circulares; • Guia de boas práticas para eventos circulares;	• Plano de Ação de Sustentabilidade do Destino Açores 2019 - 2030

		- de S. Miguel; - Plano de Ação de Sustentabilidade do Destino Açores 2019 - 2030	- Apoio à produção local (Serviços de desenvolvimento Agrário de S. Miguel; - Plano de Ação de Sustentabilidade do Destino Açores 2019 - 2030	
Territorial	Garantir cooperação em intervenções supramunicipais e áreas funcionais.	- Plano Diretor Municipal; - PERU – Plano Estratégico de Reabilitação Urbana; - PIRUS – Plano Integrado de Regeneração Urbana Sustentável; - Eco- Freguesias; - Acordo/ Parceria com MUSAMI.	- Plano Diretor Municipal; - PERU – Plano Estratégico de Reabilitação Urbana; - PIRUS – Plano Integrado de Regeneração Urbana Sustentável; - Eco- Freguesias; - Acordo/ Parceria com MUSAMI.	- Plano Diretor Municipal; - PERU – Plano Estratégico de Reabilitação Urbana; - PIRUS – Plano Integrado de Regeneração Urbana Sustentável; - Eco- Freguesias; - Acordo/ Parceria com MUSAMI.
Investimento tangível e intangível	Integração de investimentos físicos com investimentos em recursos humanos. Coordenar a utilização de fundos.	- Incubadora de Empresas da Ribeira Grande; - Equipa de Implementação e Monitorização do Projeto; - Formação contínua da equipa de intervenção.	- Incubadora de Empresas da Ribeira Grande; - Equipa de Implementação e Monitorização do Projeto; - Formação contínua da equipa de intervenção.	- Incubadora de Empresas da Ribeira Grande; - Equipa de Implementação e Monitorização do Projeto; - Formação contínua da equipa de intervenção.

MODELO DE GOVERNANÇA

A execução do presente plano pressupõe a definição de um modelo de governança que permita operacionalizar de forma eficaz e eficiente todas as ações delineadas ao longo de todo o processo de implementação, garantindo uma boa articulação institucional e funcional que permita tirar o melhor partido das valências e potencialidades de cada entidade envolvida no processo.

Torna-se fundamental garantir uma comunicação ativa entre os diferentes atores institucionais, bem como uma alocação adequada de recursos humanos, logísticos e financeiros nas diferentes fases dos processos de implementação, monitorização e avaliação deste plano.

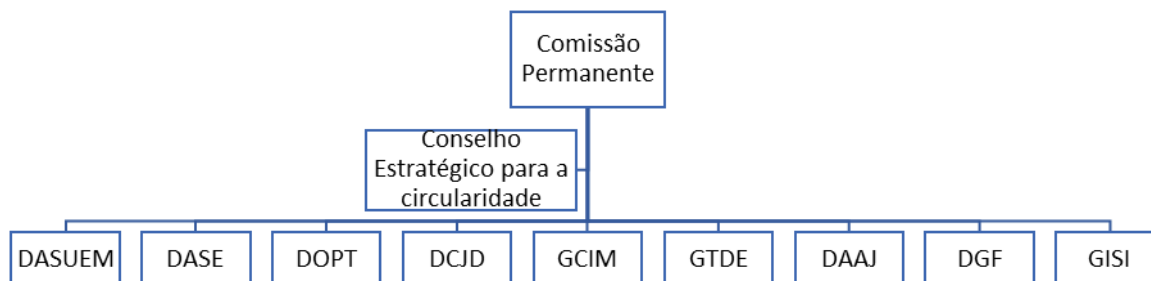
O Município, enquanto entidade coordenadora do processo de implementação, monitorização e avaliação, estabelece uma estrutura de governação baseada numa distribuição de responsabilidades e numa gestão integrada, que promova uma articulação institucional e operacional entre os órgãos municipais, serviços técnicos municipais e parceiros, com vista ao adequado desenvolvimento e implementação do conjunto de ações desenhadas.

A natureza e diversidade das ações propostas, que recaem sobre diferentes domínios de intervenção, impõem o envolvimento dos serviços municipais, nomeadamente das unidades orgânicas flexíveis da CMRG de nível 2, nomeadamente a Divisão de Ambiente Serviços Urbanos e Equipamentos Municipais (DASUEM), a Divisão de Ação Social, Educação e Saúde (DASES), a Divisão das Obras Públicas e Trânsito (DOPT), a Divisão de Cultura Juventude e Desporto (DCJD) e a Divisão Administração e Apoio Jurídico (DAAJ). Para além dos serviços afetos a cada divisão, deverão também ser envolvidos os serviços municipais na dependência direta do executivo, nomeadamente o Gabinete de Comunicação, Imagem e Modernização (GCIM), o Gabinete de Turismo e Desenvolvimento Económico (GTDE) e o Gabinete de Informática e Segurança da Informação (GISI).

O modelo de governança preconizado deverá procurar incluir os parceiros estratégicos fundamentais para a operacionalização do plano de ação, nomeadamente as entidades envolvidas na elaboração do Plano de Ação, podendo para tal serem convocados os organismos e entidades públicos e privados, associações empresariais, culturais e ambientais, entre outros, identificados em cada ação, bem como outros que se afigurem de particular pertinência no decorrer da fase de implementação.

O modelo de governança definido será coordenado, política e tecnicamente, pela designada Comissão Permanente, que terá a responsabilidade de assegurar a execução deste plano de ação. Esta deverá ser composta por 4 técnicos superiores, afetos à DASUEM, GTDE, SCI, Divisão de Gestão Financeira (DGF) e Divisão Administrativa e Apoio Jurídico DAAJ, e pelo Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande. Paralelamente, deverá ser criado o Conselho Estratégico para a circularidade, composto por representantes dos grupos de ação local consultados na elaboração do presente plano e pelos elementos que constituem a Comissão Permanente, e terá a responsabilidade de avaliar o impacto da implementação do plano de ação. Por fim, serão constituídas diferentes equipas de trabalho nas diferentes unidades orgânicas mencionadas, compostas, no máximo, por 3 elementos, e que terão a responsabilidade de executar as diferentes atividades propostas no Plano de Ação, procurando envolver elementos do grupo de ação local que se constituem como parceiros.

O modelo de governança definido encontra-se esquematizado no seguinte diagrama:



Por forma a garantir a boa execução do Plano de Ação e a fluidez do modelo de governança, será adotado um conjunto de medidas de gestão de conflitos, que deverá ser assegurada pelo líder do projeto. Este deverá adotar uma postura colaborativa e direcionar toda a equipa envolvida para o foco, procurando a concretização das atividades, de forma eficiente e eficaz, eliminando desperdícios e derrapagens financeiras. O líder deverá ainda ter a capacidade de mediar todo o processo, evitando conflitos, apaziguando os conflitos, exercendo autoridade, negociando e integrando os diferentes elementos e suas ideias. Não menos importante, deve ser garantida uma eficiência na comunicação entre os diferentes elementos do processo.

As equipas de trabalho deverão reunir-se com uma frequência mínima trimestral até ao final da implementação do Plano de Ação, por forma a monitorizar e avaliar a sua boa execução.

3. Alinhamento com Financiamentos

INVESTIMENTO PREVISTO

Para a concretização deste Plano de Ação, dos seus objetivos, ações e respetivas atividades integradas, foi delimitado um programa de investimentos afeto a cada uma das ações propostas. Saliente-se o facto de os valores apresentados corresponderem a valores indicativos, constituindo uma dificuldade, nesta fase, o seu apuramento, visto o grau de maturidade dos projetos ser ainda reduzido.

Os montantes de investimento apresentados correspondem a estimativas de valor máximo, por cada ação integrada, constituindo apenas uma referência resultante da ponderação das componentes que podem integrar essas mesmas ações. Este programa indicativo do investimento previsto pode ser alvo de revisão no desenvolvimento das ações, fase onde habitualmente surgem questões de maior definição das atividades e de abrangência territorial, com um impacto orçamental, embora não prejudiquem a coerência do projeto, naquilo que são os seus objetivos estratégicos.

Ação	Investimento total €
Ação 1 – BenefitCircular Beneficiar o tecido empresarial que adotar boas práticas ambientais	Até 20.000€
Ação 2 – GreenComunities Promover comunidades energéticas em pontos estratégicos	Até 25.000€ (não inclui instalação e licenciamento)
Ação 3 – EduCircular Educar para a circularidade	Até 250.000€
Ação 4 – AgroCircular Capacitar o setor agroindustrial na área da economia circular e promover o desenvolvimento de novas parcerias e ideias de negócio	Até 25.000€
Investimento Total	Até 300.000€, acrescidos de 15.000 na comunicação e sua disseminação

FONTES DE FINANCIAMENTO

Ação	Investimento total €	Financiamento 1 (PO Açores 2030)	Financiamento 2 (PRR)	Financiamento 3 (Interreg)	Financiamento 4 (Horizonte 2030)	Capitais próprios
Ação 1 – BenefitCircular Beneficiar o tecido empresarial que adotar boas práticas ambientais	Até 20.000€	x				Até 4.000€
Ação 2 – GreenCommunities Promover comunidades energéticas em pontos estratégicos	Até 25.000€	x	x			Até 5.000€
Ação 3 – EduCircular Educar para a circularidade	Até 250.000€	x				Até 50.000€
Ação 4 – AgroCircular Capacitar o setor agroindustrial na área da economia circular e promover o desenvolvimento de novas parcerias e ideias de negócio	Até 25.000€	x		x	x	Até 5.000€
Comunicação e disseminação Circular	Até 15.000€	x				Até 3.000€
Investimento Total	Até 315.000€					Até 67.000€

4. Monitorização & Avaliação

A monitorização deste plano afigura-se fundamental para garantir o sucesso da implementação da estratégia proposta. Um acompanhamento próximo e regular das ações deverá permitir aferir a eficácia das mesmas, identificar aspetos críticos e desvios, e possibilitar, se necessário, a introdução atempada de adaptações, num processo dinâmico e atento, que garanta, deste modo, a maior economia de recursos e a maximização de resultados. Neste sentido, torna-se necessário definir um conjunto de indicadores que permita essa avaliação e que deverá ser alvo de atualização periódica (trimestralmente). Foram definidos os seguintes indicadores:

Indicador	Meta em 2030
Aumento do número de adjudicações mais circulares	10%
Plano de compras circulares	1
Certificação do tecido empresarial do concelho para práticas circulares	10%
Isenção/redução de taxas ao tecido empresarial do concelho	10%
Estudo e plano de viabilidade económica do projeto	1
Indústria apoiada	50%
Instalação de comunidade energética	1
Realização de sessões de promoção do empreendedorismo	12
Realização de sessões de promoção da circularidade	28
Criação de regulamento municipal para atribuição de certificação na restauração	1
Emissão de certificados na restauração e comunidade escolar pela promoção de produtos locais	10%
Realização de sessões de capacitação para a economia circular	16
Realização de Encontros entre tecido empresarial, comunidade científica	1/ano

Criação de Plataforma digital	1
Lançamento de conteúdo de divulgação e disseminação de resultado	trimestral
Realização de reuniões para monitorização de resultados	trimestral

5. Comunicação do plano

É fundamental a promoção e disseminação do Plano Local de Ação Integrada para a Economia Circular no concelho da Ribeira Grande, através das redes sociais e da criação de uma plataforma digital disponível ao público, que compile informação diversa, nomeadamente as ações e sessões em curso e previstas, parcerias estabelecidas, rede de investidores, apoios e financiamentos disponíveis, bem como resultados esperados e obtidos e sugestões. A monitorização e avaliação do plano é da responsabilidade da comissão permanente em articulação com o conselho estratégico e do GCIM e o GSI, envolvendo igualmente os parceiros locais. A sua implementação prevê um investimento total de 15.000€

A comunicação do plano deverá focar-se na promoção e disseminação do mesmo, assente em três dimensões: a comunicação externa, interna e institucional. De salientar que, em cada uma destas dimensões, a mensagem a comunicar é direcionada de acordo com o público-alvo que se pretende alcançar, variando também os canais e as ferramentas a utilizar para a implementação das diversas ações de comunicação a implementar.

Deste modo, a planificação desta comunicação é a que abaixo se apresenta:

Comunicação Externa

Mensagem: Onda de Circularidade – Ribeira Grande um concelho mais sustentável, atrativo e inclusivo, no mar, na agricultura e na indústria, em 2030.

Público-alvo:

- Munícipes;
- Parceiros Locais;
- Comunidade escolar;
- Investidores;
- Diáspora.

Canais:

- Redes sociais;
- Página Institucional;
- Meios de comunicação social local;
- Reuniões.

Ferramentas:

- Plataforma Digital;
- Mupies e *outdoors*;
- Flyers;
- PPT;
- Criação de Vídeo promocional.

Ações de comunicação:

- Visitas a indústrias do setor agroalimentar e centros de tratamento de resíduos;
- Sessões de esclarecimento na escolas e comunidade em geral;
- Envolvimento de investidores nas ações de divulgação;
- Realização de *workshops*;
- Campanhas em eventos culturais de relevo no concelho;

Comunicação Interna

Mensagem: O papel do serviço público para a concretização da circularidade no concelho.

Público-alvo:

- Executivo;
- Chefias de divisão;
- Colaboradores em geral.

Canais:

- Reuniões
- Divulga;
- Intranet;
- Página institucional;
- Redes sociais.

Ferramentas:

- PPT;
- Plataforma Digital;
- Vídeo Promocional direcionado aos colaboradores.

Ações de comunicação:

- Visitas a indústrias do setor agroalimentar e centros de tratamento de resíduos;
- Ações de *team building* relacionadas com a temática da circularidade;
- Reuniões periódicas com as equipas de chefia e responsáveis pelas áreas relacionadas com as ações a desenvolver;
- Reuniões periódicas de recolha de contributos e sugestões de melhoria.

Comunicação Institucional

Mensagem: Ribeira Grande, um concelho impulsionador de circularidade e sustentabilidade.

Público-alvo:

- Entidades Governamentais regionais;
- Outros Municípios;
- Juntas de Freguesia;
- Associações;
- IPSS's.

Canais:

- Reuniões;
- Sessões de partilha de conhecimentos e projetos;
- Redes sociais.

Ferramentas:

- PPT;
- Plataforma Digital;
- Vídeo Promocional.

Ações de comunicação:

- Sessão de apresentação oficial do PLAI;
- Realização de sessões/ *workshops* de partilha de conhecimentos e projetos

6. O Futuro

Com a implementação do Plano Local de Ação Integrada para a Economia Circular no concelho da Ribeira Grande, perspetiva-se, em 2030, um concelho mais empreendedor, competitivo, dinâmico, inclusivo e sustentável, com os seus setores-chaves capacitados de recursos humanos em matéria de circularidade, assumindo, ainda, um papel de concelho impulsionador de práticas circulares na região.

Sendo um território com uma longa tradição de atividades agrícola, industrial e piscatória, deverá continuar a aposta nesta vocação e na especialização e modernização destes setores, tendo presente o desenvolvimento do conceito de economia circular, promovendo a criação de boas práticas de sustentabilidade e do que é nosso, a melhoria da gestão de resíduos, o desenvolvimento do espírito de cooperação e de novas parcerias com os diversos agentes locais, nacionais e internacionais, conduzindo mais valor acrescentado para o concelho. Assim, prevê-se uma:

Onda de circularidade | Ribeira Grande, um concelho mais circular, sustentável e inclusivo, com uma posição reforçada na Região, em 2030

Agradecimentos

O presente plano constitui o corolário do projeto RURBANlink, projeto que se prolongou ao longo de cerca de dois anos de partilha e troca de experiências e conhecimentos entre os diferentes parceiros da rede e agentes locais. As ações projetadas são o reflexo destas partilhas e empenho de todos os envolvidos.

A Câmara Municipal da Ribeira Grande vem enaltecer a dedicação de todos parceiros que constituem a rede RURBANlink, que proporcionaram momentos únicos de troca de partilha de experiências, projetos e conhecimentos e que certamente irão nos permitir alargar horizontes e replicar iniciativas.

À Direção Geral do Território, os parabéns por este tipo de iniciativas que permite encurtar distâncias e os efeitos nefastos entre territórios, em especial, da condição arquipelágica e ultraperiférica a que o nosso concelho e os Açores estão sujeitos.

Aos parceiros locais envolvidos, um especial agradecimento pela disponibilidade e total envolvimento na elaboração deste plano.

Anexos & Informação de Apoio

Lista de convocados para a reunião geral com os parceiros locais (datada de 30 de novembro)

PARCEIROS	
AGRICULTURA	Empresa de Inserção Social Três Pontas
	Associação Terra Verde
	Casermel
	Produtores Vacas Felizes
	Cooperativa Costa Norte
	Associação Agrícola de S.Miguel
PESCA	GAL Pescas
	Azorfisk
	Fat Tuna
	Associação de Pescas de Rabo de Peixe
	Clube Naval de Rabo de Peixe
	Há Mar
GRANDES INDÚSTRIAS	Bel Fromageries
	Insulac
	Sogeo - EDA Renováveis
	Cofaco
PEQUENAS E MÉDIAS INDÚSTRIAS	Fábrica de Chá Porto Formoso
	Fábrica do Chá Gorrrena
	Fábrica de Biscoitos Roveredo
	Fábrica de Licores Eduardo Ferreira
	Yoçor
	Fibernamics
CONSTRUÇÃO CIVIL	Mariano Brum Gouveia
	Artur Oliveira- Madeiras produção e exportação
	Albano Vieira
	Herdeiros de Agostinho Ferreira de Medeiros
	A.R. Casanova
	Tecnovia
	AICOPA
	Marques Construções
	Irmãos Vieira
	Organizações Papagaio
ENTIDADES GOVERNAMENTAIS	IROA - Instituto Regional de Ordenamento Agrário SA
	Serviços de Desenvolvimento Agrário de S. Miguel
	Junta de Freguesia do Pico da Pedra
	Junta de Freguesia de Calhetas
	Junta de Freguesia de Rabo de Peixe
	Junta de Freguesia de Ribeira Seca

	Junta de Freguesia de Santa Bárbara
	Junta de Freguesia de Conceição
	Junta de Freguesia de Matriz
	Junta de Freguesia de Ribeirinha
	Junta de Freguesia de Porto Formoso
	Junta de Freguesia de São Brás
	Junta de Freguesia de Maia
	Junta de Freguesia de Lomba da Maia
	Junta de Freguesia de Fenaís da Ajuda
	Junta de Freguesia de Lomba de S. Pedro
ENTIDADES INTERMUNICIPAIS	AMISM
	MUSAMI
	AHRESP
	Laboratório Regional de Engenharia Civil
	Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada
INSTITUIÇÕES DE ENSINO E FORMAÇÃO	Escola Profissional da Ribeira Grande
	Escola Secundária da Ribeira Grande
	Escola Básica e Integrada da Ribeira Grande
	Escola Básica e Integrada da Maia
	Escola Básica e Integrada de Rabo de Peixe
	Universidade dos Açores

Lista de convocados para as reuniões por setor de atividade dos parceiros locais

DATA	HORA	PARCEIROS	
16/jan	10:30h	AGRICULTURA	Empresa de Inserção Social Três Pontas
			Associação Terra Verde
			Casermel
			Produtores Vacas Felizes
			Cooperativa Costa Norte
		Pescas	Associação de Pescas de Rabo de Peixe
			Há Mar
	14:00	INDÚSTRIAS	Cofaco
			Fábrica do Chá Gorrrrena
			Yoçor
11/jan	10:30h	CONSTRUÇÃO CIVIL	Mariano Brum Gouveia
			Tecnovia
			AICOPA
			Marques Construções
	14:00h	INSTITUIÇÕES DE ENSINO E FORMAÇÃO	Escola Profissional da Ribeira Grande
			Escola Secundária da Ribeira Grande
			Escola Básica e Integrada da Ribeira Grande
			Escola Básica e Integrada da Maia
			Escola Básica e Integrada de Rabo de Peixe
			Universidade dos Açores
			Fibernamics
13/jan	10:30h	ENTIDADES GOVERNAMENTAIS	IROA - Instituto Regional de Ordenamento Agrário SA
			Serviços de Desenvolvimento Agrário de S. Miguel
			Junta de Freguesia de Ribeira Seca
			Junta de Freguesia de Matriz
		ENTIDADES INTERMUNICIPAIS	AHRESP
			Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada

Lista de convocados para a reunião final de atividade dos parceiros locais (datada de 12 de maio)

PARCEIROS	
AGRICULTURA	Empresa de Inserção Social Três Pontas
	Associação Terra Verde
	Casermel
	Produtores Vacas Felizes
	Cooperativa Costa Norte
	Associação Agrícola de S.Miguel
PESCA	GAL Pescas
	Azorfisk
	Fat Tuna
	Associação de Pescas de Rabo de Peixe
	Clube Naval de Rabo de Peixe
	Há Mar
GRANDES INDÚSTRIAS	Bel Fromageries
	Insulac
	Sogeo - EDA Renováveis
	Cofaco
PEQUENAS E MÉDIAS INDÚSTRIAS	Fábrica de Chá Porto Formoso
	Fábrica do Chá Gorrrena
	Fábrica de Biscoitos Roveredo
	Fábrica de Licores Eduardo Ferreira
	Yoçor
	Fibernamics
CONSTRUÇÃO CIVIL	Mariano Brum Gouveia
	Artur Oliveira- Madeiras produção e exportação
	Albano Vieira
	Herdeiros de Agostinho Ferreira de Medeiros
	A.R. Casanova
	Tecnovia
	AICOPA
	Marques Construções
	Irmãos Vieira
	Organizações Papagaio
ENTIDADES GOVERNAMENTAIS	IROA - Instituto Regional de Ordenamento Agrário SA
	Serviços de Desenvolvimento Agrário de S. Miguel
	Junta de Freguesia do Pico da Pedra
	Junta de Freguesia de Calhetas
	Junta de Freguesia de Rabo de Peixe
	Junta de Freguesia de Ribeira Seca

	Junta de Freguesia de Santa Bárbara
	Junta de Freguesia de Conceição
	Junta de Freguesia de Matriz
	Junta de Freguesia de Ribeirinha
	Junta de Freguesia de Porto Formoso
	Junta de Freguesia de São Brás
	Junta de Freguesia de Maia
	Junta de Freguesia de Lomba da Maia
	Junta de Freguesia de Fenaís da Ajuda
	Junta de Freguesia de Lomba de S. Pedro
ENTIDADES INTERMUNICIPAIS	AMISM
	MUSAMI
	AHRESP
	Laboratório Regional de Engenharia Civil
	Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada
INSTITUIÇÕES DE ENSINO E FORMAÇÃO	Escola Profissional da Ribeira Grande
	Escola Secundária da Ribeira Grande
	Escola Básica e Integrada da Ribeira Grande
	Escola Básica e Integrada da Maia
	Escola Básica e Integrada de Rabo de Peixe
	Universidade dos Açores